
A análise do discurso. História e práticas

de Francine Mazière

São Paulo: Parábola, 2007.

Maurício Pedro da Silva

Doutor e mestre em Letras;

Professor de Literatura brasileira – Uninove.

São Paulo – SP [Brasil]

maurisil@gmail.com

Não há como negar o avanço dos estudos realizados com base nos princípios metodológicos propostos pela análise do discurso no ocidente, em particular no Brasil, onde começou a ser divulgado nas décadas de 1970 e 1980, ganhando mais consistência a partir do século XXI. O resultado dessa tendência pode ser verificado tanto por meio da contínua publicação de artigos acerca desse assunto quanto pela formação de grupos de estudos e defesa de dissertações e teses sobre o tema.

Apesar disso, não são muitos os estudos que tratam, por meio de uma linguagem simples e, ao mesmo tempo, abalizada, de um conceito tão amplo como o de análise do discurso, sobretudo buscando conciliá-lo com outras áreas do conhecimento humano, em geral, e dos estudos lingüísticos, em particular, mobilizando, para tanto, conceitos como os de condições de produção, sujeito do discurso, reflexividade, enunciação e outros.

Esse parece ser o papel desempenhado por Francine Mazière em sua mais recente obra publicada no Brasil (*A análise do discurso. História e práticas*. São Paulo: Parábola, 2007), em que a pesquisadora francesa procura, antes de tudo, refazer o percurso histórico dessa disciplina tanto na Europa quanto em outros continentes.

Nesse sentido, a autora começa afirmando que o sintagma “análise do discurso” refere-se a um campo de estudos que se desenvolveu na França nas décadas de 1960-1970, com base nas pesquisas do lingüista norte-americano Z. S. Harris. Competindo com outras áreas de estudo da linguagem, os especialistas em análise do discurso reivindicam um campo próprio de atuação, pois consideram a linguagem como algo “real” e por isso incorporam, em suas pesquisas, um complexo universo de conceitos e práticas, que vai das gramáticas e dos *corpora* até as reflexões histórica e filosófica. Na sua linhagem francesa, portanto, a análise do discurso compartilha tanto da herança estruturalista de um Althusser e Lacan quanto das considerações de Foucault, acerca do discurso, passando ainda pelos estudos lingüísticos de Saussure, Chomsky e Harris.

Para o analista do discurso, um enunciado só adquire sentido pleno desde que em um contexto discursivo específico, refletindo sobre como a interdiscursividade pode afetar o sentido de um termo e/ou sobre as propriedades desse termo num dado contexto lingüístico e social: “(A análise do discurso) não separa o enunciado nem de sua estrutura lingüística, nem de suas condições de produção, de suas condições históricas e políticas, nem das interações subjetivas,

visando permitir uma interpretação” (p. 13). Desse modo, pode-se afirmar que, em sua atividade analítica, o analista do discurso concebe o discurso como um produto, trabalhando a partir de um determinado *corpus* (“[...] dispositivo de observação apto a revelar, a permitir apreender o objeto discurso”, p. 15).

Considerando que a língua não é algo transparente, isto é, um instrumento que transmite um sentido dado anteriormente à discursivização, a análise do discurso trabalha com conceitos diversos, tais como o de reflexividade, sujeito e enunciação. Adotadas pela primeira vez, por Jean Dubois, as técnicas lingüísticas da análise do discurso seguem um longo percurso histórico entre as décadas de 1960 e 1970, até serem repensadas por outros lingüistas, como Michel Pêcheux, Denise Maldidier e Antoine Culioli, que incorporaram nos métodos vigentes

da Análise do Discurso conceitos retirados de pensadores como Althusser, Foucault e Lacan. Nesse sentido, um dos aspectos mais relevantes da análise do discurso é a pluridisciplinaridade, pois mantém relações estreitas com a sociologia, a psicanálise, a história, a antropologia e outros ramos do conhecimento humano.

Afirmando-se, na verdade, mais como uma obra sobre a “história” da análise do discurso, com incursões em reflexões acerca de seus conceitos fundamentais e suas práticas, o novo livro de Francine Mazière é, como a própria autora sugere, um *inventário* de autores, obras e tendências ligadas à análise do discurso servindo, assim, de manual de introdução tanto para quem quer dedicar-se ao assunto, o que não lhe tira o mérito, quanto para aqueles que desejam dar seus primeiros passos num universo tão variado como o da análise do discurso.